

# O PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE GAMA FILHO: CARACTERÍSTICAS, REALIZAÇÕES E DESAFIOS

HELDER GUERRA DE RESENDE

Livre-docente pela UGF e diretor do DEF-UGF  
Coordenador e Professor do PPGEF-UGF  
E-mail: ppgef@ugf.br

Dr. SEBASTIÃO JOSUÉ VOTRE

Professor do PPGEF-UGF  
E-mail: sebastianovotre@yahoo.com

## RESUMO

*O objetivo do presente artigo é caracterizar o estado da arte do Programa de Pós-Graduação stricto sensu em Educação Física da Universidade Gama Filho e explicitar a opinião do corpo docente sobre os aspectos positivos e negativos que estão interferindo na qualidade da formação de mestres e doutores desse programa, à luz dos impasses e desafios que se apresentam para a pós-graduação da área no quadro das ciências da saúde. Para o mapeamento da produtividade acadêmica recorreu-se aos relatórios de desempenho padronizados pela Capes referentes ao triênio 1999-2001. A opinião dos alunos foi obtida por meio da Técnica Delphi, realizada em duas rodadas de coleta de informações. O corpo docente faz uma avaliação positiva do PPGEF-UGF destacando o corpo docente (a qualidade, a formação multidisciplinar, a dedicação e a produtividade) como o fator determinante na qualidade da formação de mestres e de doutores.*

*PALAVRAS-CHAVE: Educação física; pós-graduação; Universidade Gama Filho; estrutura curricular; desempenho acadêmico.*

## INTRODUÇÃO

O presente artigo tem o objetivo de caracterizar o atual estágio de desenvolvimento do Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Educação Física da Universidade Gama Filho (PPGEF-UGF), bem como apresentar os índices de acordos e desacordos gerados com base nas opiniões do corpo discente sobre os aspectos considerados relevantes na qualidade da formação de mestres e doutores do PPGEF-UGF.

Neste sentido, apresentaremos, inicialmente, os objetivos privilegiados pelo programa na formação de mestres e doutores em educação física, bem como a atual estrutura curricular e os demonstrativos do desempenho acadêmico dos corpos docente e discente referentes ao triênio de 1999-2001.

Após esta caracterização, apresentaremos os resultados de uma pesquisa de opinião realizada com o corpo discente sobre os aspectos julgados positivos e negativos que podem estar interferindo na qualidade da formação de mestres e doutores em educação física do PPGEF-UGF.

Estaremos entremeando a descrição dos dados com a interpretação destes e da conjuntura desfavorável que se criou para a área de educação física, em cursos de fisionomia interdisciplinar, a exemplo do nosso, ante a orientação presente na área das ciências da saúde.

## IMPRESSÕES PRELIMINARES SOBRE A PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL

Nessas últimas três décadas, é incontestável o expressivo desenvolvimento profissional e acadêmico ocorrido na educação física brasileira. Não obstante o peso das críticas sobre a qualidade da produção acadêmica e da intervenção profissional na educação física, tais críticas não ofuscam, no nosso entender, os efeitos positivos decorrentes dos avanços quantitativos e qualitativos na expansão de oferta e demanda de atividades físico-esportivas motivadas por objetivos associados à saúde, à estética, ao rendimento atlético e ao lazer, entre outras intenções socioculturais. Quem comparar o atual estágio de desenvolvimento e realizações neste campo com o quadro de 30 anos atrás não duvidará dessa afirmação e não terá como apresentar evidências contrárias.

Não há dúvidas também de que os aspectos quantitativos tendem a parecer mais expressivos e mais fáceis de serem dinamizados em relação aos aspectos qualitativos das realizações e dos resultados obtidos. Dado o prestígio dos números, e a ênfase na qualidade, parece que estamos condenados ao sentimento de insatisfação sobre a relação entre quantidade e qualidade, qualquer que seja a época, a área ou a atividade humana.

Outro acordo existente é que esse desenvolvimento se deve preponderantemente ao surgimento e amadurecimento da pós-graduação em educação física brasileira, particularmente em nível *stricto sensu*. Com efeito, o incremento e a qualidade da produção do conhecimento e de técnicas e recursos de intervenção profissional nas diferentes subáreas da educação física devem-se fundamentalmente ao surgimento dos cursos de mestrado no final da década de 1970 e de doutorado nos anos de 1980.

Faz parte da tradição brasileira o estabelecimento de estreita relação entre pós-graduação *stricto sensu* e produção científica. Estamos falando de qualificação docente, de qualificação técnico-profissional para áreas emergentes ou já consolidadas, de formação de linhas e grupos de pesquisa, de publicações com aval de corpo editorial, de eventos acadêmicos com *referee*, de debate acadêmico, de desenvolvimento de técnicas e de produtos, entre inúmeros outros aspectos. Quem viveu esses dois momentos é testemunha dessa evolução; quem não viveu não terá dificuldades de constatar esta clara diferença na farta literatura e nos dados existentes e disponíveis. A memória que vem sendo construída a partir dos relatórios e do sistema de avaliação da Capes revela esse desenvolvimento por si só.

No entanto, temos que admitir que muito ainda precisa ser feito; muitos desafios precisam ser enfrentados e superados, fundamentalmente nas esferas do rigor acadêmico, do debate epistemológico e da unidade teoria-prática ou, como alguns preferem dizer, acadêmico-profissional. Precisamos debater e definir critérios mais realísticos que signifiquem avanços efetivos na qualidade e quantidade da produção do conhecimento, ante o estágio de desenvolvimento da educação física. Um aspecto fundamental é que, ao contrário do que se propala, os atuais critérios não estão levando em conta, de forma satisfatória, a consciência do caráter multidisciplinar que caracteriza a tradição da formação e da intervenção acadêmica e profissional na educação física. Seus mentores não conseguem ou não querem perceber a necessidade da produção de conhecimentos que se utilizem das lentes teóricas de campos como o das ciências humanas e sociais, não reconhecendo e não valorizando a tradição teórico-metodológica da produção do conhecimento e dos meios de socialização dessas vertentes da educação física.

#### O PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE GAMA FILHO

##### Proposta do PPGEF-UGF

O PPGEF-UGF, mais do que coadjuvante, é protagonista da construção desse cenário. O curso de mestrado em educação física foi implantado em 1985, ao passo que o curso de doutorado iniciou suas atividades de formação em 1994.

Os objetivos que motivaram a criação do nosso curso de mestrado resultaram do ideal de formar e de qualificar docentes pesquisadores por meio do aprofundamento de conhecimentos já existentes e da produção de novos conhecimentos na área, de modo que se compatibilizassem os interesses acadêmicos do setor com as necessidades de emancipação sociocultural, de desenvolvimento geral e de melhoria da qualidade de vida da sociedade brasileira.

No entanto, nem sempre o projeto acadêmico precedeu e orientou as atividades de criação dos programas. Cabe admitir que, inicialmente, os programas de pós-graduação *stricto sensu* em educação física foram implantados pelo agrupamento de um número julgado satisfatório de doutores nas unidades institucionais em que esses programas foram criados (Afonso, 1992). Não havia, portanto, uma mentalidade ou um projeto acadêmico constituído. Não havia um grupo de especialistas tematicamente integrados em torno de objetivos específicos definidos e de áreas de concentração de estudo e pesquisa. Havia apenas uma vontade de realização e uma longa necessidade de aprendizagem pela frente.

Podemos afirmar que esse cenário, muito mais de “entusiasmo inadiável” do que de “vocação constituída”, manteve-se dominante até o início dos anos de 1990, momento em que a Capes promoveu positivas mudanças no sistema de avaliação da pós-graduação e de autorização para o funcionamento de novos programas. Entre as inúmeras modificações eficazes poderíamos destacar o estabelecimento de indicadores e de critérios transparentes de avaliação do desempenho dos programas já existentes, e o pressuposto de que a autorização de novos programas deveria pautar-se não mais em uma “aposta” baseada em potencialidades e promessas de projetos e de grupos de especialistas. Atualmente, as instituições com propostas de novos programas, para os terem autorizados, devem demonstrar sua razão de ser a partir da comprovação de uma produção já constituída que sugira exequibilidade e segurança sobre a vocação dos projetos apresentados.

O projeto temático original do PPGEF pautou-se em duas áreas de concentração de estudos. Apostamos, inicialmente, numa área de vocação seguramente constituída e numa área potencial e pouco explorada academicamente na realidade brasileira. Pedagogia do movimento humano, a primeira área, correspondia à vocação “natural” do nosso curso de graduação em educação física. Nela tínhamos um grupo titulado e qualificado de formadores de opinião que participava ativamente dos debates nacionais e vinha se destacando pela crescente produção científica, divulgada em eventos acadêmicos e em publicações. Planejamento e administração em educação física foi a outra área de concentração de estudos. Nela, nossa proposta pautou-se muito mais no inédito que na vocação e na demanda de candidatos potenciais. Não tínhamos maiores realizações acadêmicas e de formação nessa

área, mas apenas a reunião de três docentes especialistas que deveriam buscar pontos de convergência e linhas temáticas de pesquisa. Nessa área, partiu-se da “estaca zero”.

Entre as características de uma instituição de gestão privada está a possibilidade (o que não significa uma garantia de acerto) de diagnósticos, juízo de valores e decisões ágeis. Na ocasião, por ser um programa novo, novos docentes foram sendo credenciados, os resultados do projeto em ação foram sendo revelados e as demandas de candidatos foram mostrando suas tendências e motivações. As análises do colegiado, confluentes com as primeiras avaliações recebidas da Capes, apontaram para a inequívoca necessidade de adequar nossas áreas de concentração e respectivas linhas de pesquisa. Com o curso em desenvolvimento, o perfil acadêmico do grupo de docentes e a demanda de interesses dos candidatos apontaram para outras configurações, que se consolidaram na formulação atual, sintetizada no quadro I.

Este modelo de estruturação dos programas de pós-graduação *stricto sensu* em áreas de concentração de estudo e em linhas de pesquisa vem trazendo uma grande aprendizagem para a consolidação da produção do conhecimento na área da educação física. Estamos superando um estágio em que não havia uma unidade temática

QUADRO I  
ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO E RESPECTIVAS LINHAS DE PESQUISA

Educação Física & Cultura	Atividades Físicas & Desempenho Humano
<ul style="list-style-type: none"> <li>. Aspectos simbólicos de jogos e danças populares</li> <li>. Componentes da ludicidade nos esportes radicais</li> <li>. Dimensões sociohistóricas do futebol</li> <li>. Formação profissional em educação física, esporte e lazer</li> <li>. Gestão do esporte de alto nível e de lazer</li> <li>. Identidade cultural da educação física, do esporte, do lazer e do olimpismo</li> <li>. Imagem do esporte e do corpo na mídia</li> <li>. Intervenção profissional em educação física, esporte e lazer</li> <li>. Pensamento pedagógico da educação física brasileira</li> <li>. Produção histórica da educação física, do esporte e do lazer</li> <li>. Representação de gênero na educação física, no esporte e no lazer</li> <li>. Representações sociais da educação física, do esporte e do lazer</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Análise da aptidão físico-profissional</li> <li>. Efeitos das atividades físicas sobre a saúde na perspectiva da qualidade de vida</li> <li>. Efeitos das atividades físicas sobre variáveis morfofuncionais do ser humano</li> <li>. Efeitos de variáveis psicofisiológicas no desempenho humano</li> <li>. Efeitos do treinamento contra resistência sobre a saúde de indivíduos não-atletas</li> <li>. Implicações fisiológicas no treinamento de alto rendimento</li> </ul>

identificadora da produção acadêmica dos pesquisadores, e em que se verificava uma cultura individualista ou solitária na condução das pesquisas. A necessidade de organização dos programas sob a forma de linhas de pesquisa vem revelando identidades e vocações institucionais. Atualmente, com o aprimoramento dos programas em termos de linhas de pesquisa e áreas de concentração, os candidatos à formação em nível de mestrado e de doutorado já conseguem definir sua opção institucional diante dos interesses por campos temáticos de investigação acadêmica.

Um outro aspecto que aponta para uma saudável mudança de mentalidade nesse campo é que a produção acadêmica não deve ser individualizada. As próprias políticas públicas de fomento à pesquisa vêm pressionando para a construção dessa tradição. No âmbito do CNPq podemos apontar que ao longo dos anos os apoios a projetos individuais foram perdendo espaço e recursos para o apoio a projetos integrados. Atualmente está ganhando força a política de apoio a grupos constituídos de pesquisa.

Presentemente, as linhas de pesquisa do PPGEF-UGF integram oito diferentes grupos de pesquisa cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa no Brasil, organizado pelo CNPq (Quadro 2).

QUADRO 2  
GRUPOS DE PESQUISA CADASTRADOS NO DIRETÓRIO  
DE GRUPOS DE PESQUISA NO BRASIL – CNPq

Grupos de Pesquisa do PPGEF	Nome dos Líderes
Clinimex	Prof. Dr. Cláudio Gil Soares de Araújo
Crossbridges	Prof. Dr. Paulo Sérgio de Chagas Gomes
Esporte e Cultura (*)	Prof. Dr. Hugo Rodolfo Lovisolo Prof. Dr. Antônio Jorge Gonçalves Soares
Gênero, Educação Física, Saúde e Sociedade	Profa. Dra. Ludmila Mourão
Grupo de Pesquisa em Estudos Olímpicos	Prof. Dr. Lamartine Pereira DaCosta
Grupo de Pesquisas Pedagógicas em Educação Física	Prof. Dr. Helder Guerra de Resende Prof. Dr. Antônio Jorge Gonçalves Soares Profa. Dra. Ludmila Mourão
Imaginário Social da Educação Física, do Esporte e do Lazer	Profa. Dra. Nilda Teves Ferreira Prof. Dr. Sebastião Josué Votre Profa. Dra. Vera Lúcia de Menezes Costa
Semiótica das Atividades Físico-Desportivas e do Lazer	Prof. Dr. Sebastião Josué Votre

(\*) Este grupo de pesquisa integra também pesquisadores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, sob a liderança do Prof. Dr. Ronaldo Helal (UERJ).

## Concepção e estrutura da formação de mestres e de doutores do PPGEF-UGF

A implantação dos atuais critérios de avaliação dos programas de pós-graduação *stricto sensu* no Brasil resultou em importantes modificações entre o antes e o agora. Em um primeiro momento, a pós-graduação brasileira adotou um modelo pedagógico que reunia uma fase mais geral, de formação por meio de um conjunto de disciplinas clássicas, e uma fase mais específica, de desenvolvimento de uma pesquisa (tese ou dissertação). Quando um programa propunha mais de uma área de concentração de estudos, a organização curricular era constituída de um núcleo de disciplinas obrigatórias comuns, de um outro núcleo de disciplinas obrigatórias para cada área de concentração de estudos e de um núcleo de disciplinas eletivas para cada área de concentração ou de domínio conexo. Esse modelo inicial perdurou por um bom tempo, com resultados interessantes em termos de formação geral, mas demandando um longo período para a titulação.

Claramente, pretendia-se, via uma estrutura curricular que favorecesse o aprofundamento de estudos, a formação do docente para atender a política de expansão do ensino superior que, ao mesmo tempo, passasse a dominar as competências técnico-instrumentais para realização de pesquisas. Sendo assim, disciplinas sobre as políticas e a estruturação do ensino superior e sobre a formação didático-pedagógica ocupavam expressiva carga horária nos cursos de mestrado e de doutorado, e retardavam a defesa da dissertação ou tese.

Foi exatamente o tempo entre o momento de ingresso e a titulação dos alunos que os órgãos de financiamento passaram a analisar e reduzir. O primeiro efeito de tal política foi que os programas de concessão de bolsas de estudo das agências oficiais de fomento (Capes, CNPq etc.) começaram a balizar, e a reduzir, progressivamente, o tempo julgado ideal de formação. No momento da implantação do PPGEF-UGF (1985), o tempo ideal era de 36 meses para integralização do curso de mestrado. A estrutura curricular passou a pautar-se, portanto, nesta referência de tempo, seguindo estritamente o modelo clássico descrito acima.

Nos anos de 1990 esse quadro sofreu alterações expressivas que culminaram, de fato, com novos objetivos para os programas de pós-graduação *stricto sensu*. Como já foi mencionado, o tempo ideal para a titulação começou a reduzir-se, sob a influência direta do tempo concedido pelos programas de concessão de bolsas de estudo. De 36 meses para a titulação de um mestre, a Capes reduziu esse tempo para 30 meses e, logo após, para os atuais 24 meses. Teoricamente, ou em princípio, nenhum programa precisa subordinar-se a essas metas. No entanto, a concessão de cotas de bolsa de estudo leva em consideração, além da nota obtida na avaliação realizada pela Capes, a eficácia dos programas no cumprimento das referidas metas.

Em termos práticos, este quadro de redução do tempo médio para a titulação de mestres forçou uma reestruturação curricular da maioria dos programas de pós-graduação *stricto sensu*. Instalou-se um paradoxo na filosofia dos programas, pois, de um lado, o propósito de aprofundamento de estudos é um pressuposto inalterável para o alcance dos objetivos de todo programa sério. Por outro lado, há que se reduzir e especificar tal aprofundamento. Numa atitude pragmática, em vez de optar pela formação de um docente de ensino superior, que além de ensinar pesquisasse, passou-se a almejar, fundamentalmente, a formação de um pesquisador que ensina e apenas a formação inicial do pesquisador. A pesquisa passou a ser privilegiada. A formação docente perdeu força, inferência reforçada pela exclusão das disciplinas alusivas ao ensino superior na maioria das estruturas curriculares dos programas de pós-graduação *stricto sensu*.

O discurso e as políticas oficiais implementadas revelam um ideal funcional e a expectativa de que a implantação dos programas de iniciação científica, desenvolvidos no âmbito da formação inicial universitária, conjuntamente com a formação técnico-científica em nível de mestrado, culminará com uma adequada formação de pesquisadores juniores em nível de doutorado. Ou seja, 36 meses de formação inicial universitária na graduação (tempo definido pelas novas diretrizes curriculares para a maioria das carreiras de formação universitária), mais 24 meses de formação em nível de mestrado e mais 48 meses em nível de doutorado resultarão na formação de um pesquisador autônomo. No entanto, o nível de maturidade da educação superior brasileira e a realidade da demanda do mercado não parecem ratificar esta aposta "reducionista".

Inexoravelmente, a estrutura curricular do PPGEF-UGF vem adequando-se a essas mudanças. Partindo daquela estrutura clássica, implementou-se uma organização intermediária constituída por (a) um núcleo de fundamentação, composto por disciplinas comuns a ambas as áreas de concentração, que pudessem assegurar a identidade conceitual do PPGEF; (b) um segundo núcleo diferenciado de aprofundamento, composto por disciplinas específicas das linhas de pesquisa em desenvolvimento, e, finalmente, (c) um núcleo de seminários de projeto e de desenvolvimento da pesquisa de conclusão do programa. Com a redução do tempo de formação do mestre para 24 meses, tivemos que comprometer o núcleo de disciplinas de fundamentação. O quadro 3 mostra as mudanças da estrutura curricular do PPGEF-UGF processadas nos três momentos de redução do tempo ideal para a titulação de mestres.

Nesse quadro, instalam-se alguns paradoxos, pois hoje nos vemos forçados a adotar um modelo que antes criticávamos, em que cada linha de pesquisa constitui-se num microprograma autônomo, considerando a eliminação do núcleo co-

QUADRO 3  
 MODELOS DE ESTRUTURAÇÃO CURRICULAR DO PPGEF-UGF

Modelo de 36 meses De 1985 a 1991	Modelo de 30 meses De 1992 a 1995	Modelo de 24 meses De 1996 a 2002
Núcleo Comum Obrigatório	Núcleo Comum Obrigatório de Disciplinas de Fundamentação	
Núcleo Obrigatório por Área de Concentração de Estudos	Núcleo de Disciplinas de Aprofundamento por Linhas de Pesquisa	
Núcleo de Disciplinas Eletivas por Área de Concentração de Estudos	Núcleo de Disciplinas de Aprofundamento por Linhas de Pesquisa	
Núcleo de Disciplinas Eletivas de Domínio Conexa	Núcleo de Disciplinas de Aprofundamento por Linhas de Pesquisa	
Seminários de Dissertação ou Tese	Seminários de Dissertação ou Tese	Seminários de Dissertação ou Tese

num de disciplinas (que em princípio vinha assegurando a construção de uma identidade teórico-metodológica do PPGEF-UGF). Além disso, atualmente, a faixa etária e o perfil dos candidatos aos programas de pós-graduação *stricto sensu* são diferentes de duas décadas atrás. Trata-se, na maioria, de candidatos recém-formados em nível de graduação, num momento em que a avaliação do ensino superior identifica sérios problemas de qualidade da formação em nível de graduação.

Uma estratégia alternativa para superar esta formação insuficiente ou mesmo deficiente (ou esta nova concepção abreviada de formação, para ser politicamente correto) são os chamados cursos de nivelamento, por uns, e pré-mestrado, por outros. Muitos críticos desses cursos preferem assumir uma postura conspiratória, alegando que se trata de “cursos do tipo caça-níqueis”, associados ou não a uma estratégia para falsear o tempo de titulação. É possível que essas críticas sejam apropriadas e se apliquem para alguns exemplos. Mas cabe frisar que vários programas estão começando a utilizar este tipo de estratégia para melhor preparar e selecionar os candidatos que almejam e que tenham potencialidades para ingressar nos programas e para concluir com sucesso a formação acadêmica em nível de mestrado e, posteriormente, em nível de doutorado.

O PPGEF-UGF vem adotando, experimentalmente, esse modelo em substituição à categoria de aluno especial, matriculado em disciplinas avulsas. No nosso modelo atual, ao invés de os postulantes à condição de alunos especiais matricularem-se em disciplinas isoladas, eles são orientados a realizar um curso de nivelamento definido, em termos de competências colimadas, objetivos a serem perseguidos e estratégias didáticas. O projeto compreende um núcleo comum obrigatório de disciplinas de fundamentação, organizadas sob a forma de um curso de pós-gradua-

QUADRO 4  
 MODELO EXPERIMENTAL DE ESTRUTURAÇÃO CURRICULAR DO PPGEF-UGF

Fases	Estrutura Curricular
Nivelamento	Núcleo Comum Obrigatório de Disciplinas de Fundamentação
	Processo Seletivo
Mestrado	Núcleo de Disciplinas de Aprofundamento por Linhas de Pesquisa Seminários de Dissertação ou Tese

ção *lato sensu*. Esse curso é planejado e desenvolvido especificamente para a apreensão e reflexão sobre as “lentes teóricas” e as questões que motivam e identificam as linhas de pesquisa do PPGEF-UGF. As diferenças de desempenho já são flagrantes entre os mestrandos que fizeram o curso de nivelamento e os que não passaram por esta experiência. Esses resultados serão objeto de melhor avaliação, a fim de subsidiar uma possível decisão de sugerir a adoção deste novo modelo de estrutura curricular (Quadro 4).

#### ○ desenvolvimento dos laboratórios de pesquisa

Uma outra variável, poderosa, vem ocupando o espectro atual da pós-graduação *stricto sensu* brasileira. Os próprios indicadores e critérios determinantes da avaliação do desempenho dos programas, em especial os da área das ciências da saúde, na qual se inclui a educação física, sugerem não haver ou não dever haver distinções de objetivos e de especificidade entre programas de pós-graduação *stricto sensu* e laboratórios de pesquisa. Há tantos traços em comum e tantas interseções entre os dois construtos que, de fato, uma distinção nítida é impossível de ser feita. Ademais, no Brasil não se desenvolveu a cultura de constituição de laboratórios autônomos de pesquisa, que reúnam pesquisadores experientes e autônomos, cuja produção esteja, em grande parte, voltada para a geração de patentes, produtos, tecnologias, processos, sistemas entre outros aspectos dessa natureza. Parte significativa dos laboratórios de pesquisa brasileiros está nas universidades e, fundamentalmente, vinculada a programas de pós-graduação *stricto sensu*.

○ exame das atribuições e dos produtos específicos dos laboratórios mostra que muitas das atribuições são as mesmas, destacando-se a produção do conhecimento científico, seu debate e sua divulgação em eventos e veículos de inequívoca e reconhecida qualificação acadêmica. Espera-se, como objetivo comum, a realização e divulgação de pesquisas adequadas e relevantes. Do ponto de vista pedagógico, também há convergência de objetivos entre laboratórios e programas, a co-

meçar pelo caráter formativo dos laboratórios de pesquisa, pois os seus pesquisadores seniores e juniores estão, sempre, em contínuo processo de formação e de aperfeiçoamento.

No entanto, ao lado das similaridades, cabe destacar e privilegiar a especificidade de cada instância formativa. Segundo nossa ótica, a pós-graduação *stricto sensu* é detentora de atribuições e propósitos mais amplos e definidos que os de um laboratório de pesquisa. A pós-graduação é um espaço privilegiado e específico de formação do pesquisador, que precisa, por sua vez, continuar a se aperfeiçoar no sentido de conduzir com autonomia intelectual e excelência acadêmica a produção de conhecimentos, adequados e relevantes ante os desafios e as necessidades apresentados pela sociedade (e por que não dizer também, pela simples curiosidade acadêmica?). Envolvidos e comprometidos com o alcance desse objetivo, parte expressiva dos alunos da pós-graduação participa dos laboratórios como aprendizes, sempre sob a supervisão direta de pesquisadores seniores e juniores.

Na área da saúde, esta tendência de convergência para os laboratórios parece distorcer a função precípua da pós-graduação, que é a de formar mestres e doutores competentes e afinados com as peculiaridades e necessidades do país. Os indicadores que mais pesam e que, na realidade, determinam a avaliação dos programas de pós-graduação *stricto sensu* privilegiam a produtividade dos docentes orientadores com qualidade. Portanto, não se trata de qualquer produtividade. Ora, os comitês de representantes da Capes que constituem a área de ciências da saúde valorizam, sobremaneira, as publicações de artigos originais em periódicos internacionais, com *referee*, vinculados a órgãos de indexação julgados de inequívoco rigor. Não restam dúvidas de que um programa de pós-graduação de qualidade superior pressupõe a existência de docentes capacitados, que também sejam bons pesquisadores e orientadores. Não basta o profissional desses programas ser apenas um bom professor, nem apenas um bom pesquisador. Precisa sobressair nas três atribuições. Para ser um bom orientador, ou seja, para ser um bom formador de pesquisadores é preciso ser um bom professor e um bom e produtivo pesquisador. Constata-se, entretanto, que em determinadas subáreas de conhecimento a avaliação dos respectivos programas de pós-graduação *stricto sensu* se limita – exclusivamente – à produtividade de publicações dos denominados docentes NRD6 e NRD7 nos referidos periódicos.

Não restam dúvidas de que bons pesquisadores tendem a desenvolver adequadas e relevantes pesquisas que, via de regra, encontram espaços para serem veiculadas em periódicos de ponta em qualquer lugar do planeta. No entanto, um programa de pós-graduação *stricto sensu* comprometido com a formação de quadros para a docência e a pesquisa não pode e não deve se restringir às atribuições

e aos objetivos de um laboratório de pesquisa. Pois o objetivo maior de um programa de pós-graduação *stricto sensu* é a formação de bons mestres e doutores. Sendo assim, o que deve ser privilegiado, e o que deve ser cobrado, pelos avaliadores da Capes são os quesitos e os indicadores de produtividade associados aos futuros mestres e doutores. Entre esses indicadores, poderíamos apontar as publicações e produções técnicas, associadas às dissertações e teses. Infelizmente, não é isso o que se verifica. Com efeito, os dados que compõem a memória sobre o desempenho da pós-graduação brasileira (ver site da Capes), que nessas últimas avaliações foi contemplada com notas 6 e 7, revelam que a maior parte das publicações dos docentes não está vinculada diretamente à formação de mestres e doutores. A produção de publicações especializadas tende a consumir menos de um ano, ao passo que o produto dos programas é mais lento, dado que os programas, geralmente, demandam maior tempo (entre dois e quatro anos) para titulação. Portanto, constata-se um desvio perverso de trajetória em face dos objetivos propostos na política de pós-graduação: os indicadores sobre a formação de mestres e doutores têm sido secundarizados em privilégio da produtividade do corpo docente (sobretudo de publicações).

#### Produtividade dos corpos docente e discente do PPGEF-UGF

Postulamos e propomos que um indicador privilegiado de demonstração de competência dos programas de pós-graduação *stricto sensu* consiste na sua capacidade de formação de mestres e doutores. Bons programas tendem a demonstrar um bom fluxo de alunos e uma boa taxa de titulação em face do total de alunos que neles ingressam.

O PPGEF-UGF passou por três fases distintas desde a sua implantação em 1985. À primeira denominaríamos de fase de entusiasmo (1985-1987), em que o número de ingressos era excessivo, ante a dimensão e a experiência de orientação do corpo docente. Essa fase revelou resultados sofríveis de fluxo e de índice de titulação, resultados esses que não eram diferentes daqueles que caracterizavam os demais programas então reconhecidos. À segunda fase denominaríamos de busca de amadurecimento (1988-1991), quando várias providências foram tomadas em função dos resultados até então obtidos. As principais mudanças foram: a) modificação da periodicidade dos exames de seleção, que passaram de semestrais para anuais, b) modificação dos procedimentos e critérios de seleção, que deixaram de ser classificatórios e passaram a ser norteados por critérios mais rígidos, e c) estabelecimento de proporção mais sensata entre o número de orientadores e o de orientandos. A terceira fase é a da consolidação (a partir de 1992), quando as atenções foram direcionadas para uma nova formulação do processo seletivo. Criou-se

uma etapa de qualificação com procedimentos de avaliação de caráter eliminatório, e uma etapa de classificação dos candidatos qualificados. A seleção passou a ser feita por orientador/linha de pesquisa, mediante apresentação prévia de um "Plano de Intenção de Pesquisa". Procedeu-se também a uma reformulação da estrutura curricular, dando mais objetividade e consistência ao planejamento das disciplinas por linhas de pesquisa a que o aluno estava se vinculando.

A tabela I revela a relação entre o número de novos alunos, de titulação e de evasão ao longo desses anos.

Os dados revelam melhoria substantiva de desempenho do PPGEF-UGF à medida que os problemas iam sendo identificados e as reformulações iam sendo processadas. Observe-se que a taxa de desistência caiu para um dígito (4,7), ao passo que a média nacional é significativamente superior.

Além dos ajustes já mencionados no processo seletivo e na estrutura curricular, outras mudanças foram sendo implementadas, entre as quais se destaca a contratação de docentes com especialidade nas linhas de pesquisa que vinham se mostrando produtivas e se apresentavam como identificadoras do marco conceitual do programa. Outra decisão tomada foi a definição e implantação de indicadores e critérios mínimos de produtividade acadêmica para avaliação continuada dos corpos docente e discente.

O doutorado foi implantado num momento em que o programa já demonstrava sinais inequívocos de consolidação. Optou-se pelo credenciamento gradativo dos docentes com experiência comprovada na orientação de mestres e doutores. Optou-se, também, por controlar rigidamente o ingresso de novos alunos de modo que, na fase inicial, se cumprisse a proporção-limite de dois orientandos por orientador em estágios diferentes de formação. A tabela seguinte reflete os resultados dessa política distributiva.

TABELA I  
 PROPORÇÃO ENTRE NOVOS ALUNOS, ALUNOS TITULADOS  
 E ALUNOS DESISTENTES – MESTRADO

Fases	Situação dos Mestrandos				
	Novos	Titulados		Desistentes	
		N	%	N	%
1985-1987	98	32	32,7	66	67,3
1988-1991	44	26	59,1	18	40,9
1992-2000	148	141	95,3	07	4,7
Total	290	199	68,6	91	31,4

Considerando que o tempo ideal para titulação em nível de doutorado é de 48 meses, os dados revelam uma produtividade de 100%, o que evidencia que o PPGEF-UGF é um programa consolidado. Os alunos que ingressaram de 1998 em diante ainda dispõem de tempo regulamentar para a conclusão do curso, com fortes evidências de que todos os alunos obterão seus títulos nesse tempo regulamentar.

Outros dados sugestivos da qualidade do processo de formação do PPGEF, e do prestígio do programa em âmbito nacional, são fornecidos pelo Projeto Interno de Acompanhamento da Trajetória Acadêmica e Profissional dos Egressos do PPGEF, conforme ilustra a tabela 3.

Embora não disponhamos de parâmetros comparativos para uma avaliação mais consistente sobre esses dados de produtividade, os índices sugerem que parte expressiva dos titulados obteve reconhecimento profissional com 37,7% dos egressos do mestrado e 88,2% do doutorado ocupando ou tendo ocupado cargos de direção, chefia ou coordenação. Também é expressivo o percentual de titulados aprovados e classificados em concursos públicos, a maioria deles para ingresso no ensino superior. Os índices relativos aos titulados em nível de doutorado são mais expressivos e representativos do que se espera de um profissional e acadêmico com esse nível de qualificação. Cabe ressaltar que o nosso sistema de acompanhamento da trajetória acadêmica e profissional dos egressos do PPGEF abrange 12 dos 17 doutores (70,6% dos titulados) e 116 dos 199 mestres (58,3% dos titulados). Em vista de tal lacuna, entendemos que os percentuais da tabela 3 aumentariam substantivamente se tivéssemos informação sobre os 5 doutores e os 83 mestres, cuja trajetória não acompanhamos por dificuldades de localização.

Outro indicativo do estágio de consolidação do PPGEF-UGF também é revelado pelos conceitos e notas que o programa vem recebendo ao longo da sua existência, como resultado do processo de avaliação realizada pela Capes (Quadro 5).

A evolução dos conceitos e das notas reflete pontualmente as fases e os momentos de reformulações e ajustes pelos quais o PPGEF-UGF passou. As alterações processadas para o ingresso da turma de 1988 resultaram em uma melhoria de conceito do triênio 1989-1991, ao passo que as reformulações de 1992 culminaram no conceito "A" do biênio 1994-1995.

A produtividade acadêmica dos corpos docente e discente do PPGEF-UGF contém indicadores positivos de quantidade, qualidade, regularidade, distribuição entre pares e diversificação de meios de veiculação.

Os critérios de avaliação da produtividade acadêmica para docentes NRD6 vinculados aos programas de pós-graduação *stricto sensu* da Universidade Gama Filho estabelecem como parâmetros mínimos, além da titulação de novos mestres

TABELA 2  
 PROPORÇÃO ENTRE NOVOS ALUNOS, ALUNOS TITULADOS  
 E ALUNOS MATRICULADOS – DOUTORADO

Fases	Novos	Situação dos Doutorandos			
		Titulados		Cursando	
		N	%	N	%
1994	04	04	100	-	-
1995	02	02	100	-	-
1996	06	06	100	-	-
1998	04	03	75	01	25
1999	09	02	22,2	07	77,8
2000	05	-	-	05	100

TABELA 3  
 TRAJETÓRIA DOS EGRESSOS TITULADOS NO PPGEF-UGF

Indicadores	Quantidade de Egressos			
	Mestrado (n= 199)		Doutorado (n= 17)	
	N	%	N	%
Aprovação em exames públicos	62	31,2	07	41,2
Cargos administrativos	75	37,7	15	88,2
Ingresso no doutorado	66	33,2	-	-
Palestrantes/conferencistas	92	46,2	17	100
Publicações regulares	61	30,7	17	100

QUADRO 5  
 EVOLUÇÃO DOS CONCEITOS E DAS NOTAS  
 DO PPGEF-UGF EMITIDOS PELA CAPES

Periodos	Conceitos/Notas
1985-1986	Curso Novo
1987-1988	B
1989-1991	B+
1992-1993	B+
1994-1995	A
1996-1997	5
1998-2001	5

e doutores, das atividades regulares de docência nos cursos de graduação e pós-graduação e do desenvolvimento de projetos de pesquisa financiados, a publicação de trabalhos completos em periódicos especializados ou em livros e coletâneas organizadas. Consta-se na tabela 4 que 100% dos docentes vêm atendendo esses critérios de produtividade desde a implantação do programa interno de avaliação da produtividade docente em 1992.

A tabela 5 mostra dados comparativos da produtividade de publicações do corpo docente do PPGEF-UGF nesses três últimos anos.

Em 1999 e 2000 o PPGEF-UGF contava com a atuação de 12 docentes NRD6, ao passo que em 2001 foi agregado mais um docente, totalizando 13 NRD6. Sendo assim, verifica-se uma média de 3,6 trabalhos completos publicados por docente em 1999, 3 trabalhos em 2000 e 3,4 trabalhos em 2001.

Nossa política de produtividade estabeleceu que os mestrandos também precisam comprovar a publicação de dois diferentes trabalhos antes de procederem à defesa da dissertação, ao passo que os doutorandos precisam comprovar uma publicação por ano de curso. No caso do corpo discente, exceções podem ser admitidas desde que devidamente justificadas. Mesmo assim, o índice de alunos-autores do PPGEF-UGF atingiu os percentuais de 100% em 1999, 99% em 2002 e 99% em 2001.

É preciso ressaltar que uma das áreas de concentração de estudos do PPGEF-UGF se focaliza na produção de conhecimentos identificados com os fundamentos socioculturais e pedagógicos da educação física, do esporte e das atividades físico-esportivas de lazer. Temos como enfoque a tradição e as questões da cultura brasileira, o que justifica também, à revelia dos atuais entendimentos dos representantes da Capes na área das ciências da saúde, a publicação de trabalhos completos sob a forma de livros e de capítulos de livros. Trata-se de uma tradição dessa subárea, historicamente influenciada pela tradição das áreas das ciências sociais e humanas.

Se analisarmos as subáreas que integram as denominadas ciências da saúde, a educação física é a única que apresenta a singular característica multidisciplinar, que abrange temáticas de estudo e de investigação inerentes às ciências humanas e sociais, além das ciências da saúde. A falta de compreensão (ou talvez, sensibilidade) dessa singularidade pelos comitês de avaliação da Capes tem gerado – sobretudo recentemente – grandes desafios, impasses e problemas nos debates entre pares, com possíveis repercussões para a avaliação justa e equilibrada da produção acadêmica dos programas de pós-graduação *stricto sensu* em educação física.

Como a área é dominada por especialistas identificados genuinamente com a tradição teórico-metodológica das ciências da saúde, temos convivido com uma clara tendência de se conspirar contra a validade, a seriedade e a representatividade de

TABELA 4  
DISTRIBUIÇÃO DO CORPO DOCENTE PELAS ATIVIDADES DO PPGEF-UGF

Tipos de participação	1999 (n=12)		2000 (n=12)		2001 (n=13)	
	N	%	N	%	N	%
Docência na pós-graduação	12	100	12	100	13	100
Docência na graduação	08	66,7	11	91,7	10	76,9
Orientação na pós-graduação	12	100	12	100	13	100
Orientação na graduação	04	33,3	11	91,7	11	84,6
Orientação conduzida	10	83,3	11	91,7	08	61,5
Orientação em desenvolvimento	12	100	12	100	13	100
Autoria de publicação	12	100	12	100	13	100
Banca examinadora	12	100	12	100	08	61,5
Participação em pesquisa	12	100	12	100	13	100
Outras participações	12	100	12	100	13	100

TABELA 5  
PUBLICAÇÕES DO CORPO DOCENTE

Tipos de Publicação	Ano	Número de Publicações			Total
		1999	2000	2001	
Artigos		31	18	17	66
Livros completos		01	04	01	06
Capítulos de livro		09	14	20	43
Coletâneas		02	00	06	08
Total		43	36	44	123

publicações em forma de livros, coletâneas e capítulos de livros, marginalizando-os, a exemplo do que aconteceu recentemente com os resumos e trabalhos completos publicados em anais de eventos científicos de seriedade comprovada e qualidade inequívoca. Nesse caso, os responsáveis por esta decisão – extemporânea e incabível – querem romper com uma tradição constituída no mundo inteiro, sem apresentar maiores justificativas e consistentes argumentos para tal. Os argumentos apresentados são de autoridade, iluminados por entendimentos míopes, tendenciosos, ou de suposto desconhecimento das nossas peculiaridades (sendo este último pouco provável em se tratando de intelectuais autodenominados de primeira linha).

Se o foco de análise fosse o conhecimento pelo conhecimento, ou se a população-alvo fosse constituída majoritariamente pelos próprios pesquisadores, poderia ter algum sentido julgar que periódicos sejam os principais (ou únicos) veículos de

divulgação do conhecimento. Mas se o foco da produção do conhecimento forem as necessidades da sociedade e uma comunidade bem mais ampla e dispersa como os profissionais de uma determinada área (além dos pesquisadores), então livros e anais de congressos são veículos privilegiados em termos do poder de socialização do conhecimento produzido. A comunidade do PPGEF-UGF entende que o conhecimento produzido deve ser destinado, preferencialmente, à comunidade em geral. Se o foco de estudo for a tradição cultural, haverá consenso em que livros e anais de eventos acadêmicos são os veículos mais lidos e freqüentados pelos profissionais de diferentes áreas de conhecimento e, inclusive, das ditas ciências da saúde. A saída honrosa para o impasse em que se encontra a avaliação da produção da área, portanto, não pode ser a marginalização dos meios existentes.

No fundo, consciente ou inconscientemente, parece que ainda resiste uma falsa polaridade entre o que é considerado mais ou menos científico, entre aquilo que tem mais ou menos valor, entre aquilo que confere mais ou menos prestígio ao pesquisador e à instituição, entre o que diferencia um pesquisador de um professor comum ou um profissional atuante no mercado de trabalho. Entendemos que os periódicos são tão importantes quanto os livros e os anais de eventos científicos, e que cada porta-texto atinge nichos específicos. Portanto, todos os veículos de distribuição e de divulgação do conhecimento produzido nos programas devem ser valorizados, avaliados e computados para efeitos de avaliação do desempenho dos programas.

A tradição das áreas que procuram estudar, investigar, interpretar as questões humanas e sociais difere, em termos teórico-metodológicos, das áreas que estudam a natureza, o funcionamento biológico, que geram tecnologias e produtos materiais. Portanto, os meios e os processos são diferentes e devem, em conseqüência, ser pontualmente e – sobretudo – criteriosamente considerados. Caso contrário, estar-se-ia aniquilando ou, numa análise mais branda, descaracterizando uma das áreas. Este é o dilema e o desafio que os programas de pós-graduação *stricto sensu* em educação física, que investem em linhas de pesquisa relacionadas com as questões pedagógicas e socioculturais, estão enfrentando, e precisam superar. A hegemonia está sob o controle dos representantes da mentalidade “cientificista”, de visão monodisciplinar, que parecem comungar com a crença de que o diferente é errado ou menos nobre e, portanto, precisa ser encarado, pelo menos, com desconfiança. Nas ciências da saúde, a produção de livros e de capítulos de livros parece estar com seus dias contados pelas mais novas notícias que chegam da Capes.

Não há dúvidas de que esta nova regra impõe mudanças imediatas que poderão ser profícuas para os desejos de elevar o *status* internacional da pós-graduação brasileira. No entanto, ela tende a ser perversa para o desenvolvimento da educação física brasileira, pois estar-se-á desmotivando os especialistas a investir

nos meios de divulgação mais acessíveis à comunidade profissional. Estar-se-á, indiretamente, apontando para uma política de se fazer pós-graduação para a Capes e para a imagem internacional, pois aqueles que desejam manter-se no sistema devem responder pontualmente aos critérios formulados pelos representantes da área, sem que haja um necessário debate com a comunidade afim. A falta de diálogo, por si só, reforça a hipótese da atitude conspiratória, pois nem os pares atuantes na pós-graduação são reconhecidos como interlocutores e co-decisores privilegiados.

#### Opinião do corpo discente sobre a qualidade do PPGEF

Uma das estratégias utilizadas para as reformulações e os ajustes de rumos do PPGEF-UGF tem sido coleta e avaliação continuadas da opinião dos mestrandos e dos doutorandos sobre a qualidade do processo de formação a que são submetidos.

Essa estratégia vem sendo utilizada desde 1992, quando Afonso (1992) desenvolveu um estudo sobre os aspectos interferentes na qualidade dos programas de mestrado em educação física no Brasil, sob a ótica dos mestrandos. Uma das críticas presentes no estudo era a de que a avaliação dos programas de pós-graduação *stricto sensu* realizada pela Capes não considerava a opinião e o juízo de valor formulado pelos principais atores sociais desse processo.

O atual sistema de avaliação nacional dos programas de pós-graduação *stricto sensu* já destina um espaço para apresentação de um sintético relatório sobre as experiências de avaliação e de auto-avaliação de cada programa. Em adesão a este importante aspecto da avaliação dos programas é que o PPGEF-UGF vem desenvolvendo um levantamento formal da opinião do corpo discente sobre os aspectos que – na sua ótica – estão interferindo na qualidade da sua formação.

Como metodologia foi utilizada a Técnica Dephi. Entre outras características, essa técnica possibilita reunir opiniões de consenso de um grupo social sobre um determinado assunto (Hartman, 1981).

A técnica foi aplicada na sua forma adaptada em dois *rounds* consecutivos. No primeiro *round*, foi solicitada de cada aluno a listagem livre de até cinco aspectos que na sua opinião estariam interferindo positiva e negativamente na qualidade do processo de formação de mestres e doutores do PPGEF-UGF. No primeiro *round* foram totalizadas 160 opiniões. As opiniões foram depuradas de modo que se compatibilizasse, numa única redação, as opiniões coincidentes.

Da listagem das opiniões depuradas foram construídas duas escalas. Uma das escalas foi desenvolvida pelos quesitos e indicadores que constituem o sistema de avaliação realizada pela Capes (proposta do programa, corpo docente, atividades de pesquisa, atividades de formação, corpo discente, teses e dissertações, produção in-

TABELA 6  
 QUANTIDADE DE INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS DEVOLVIDOS  
 POR TIPO DE ALUNOS E ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO DE ESTUDO

Áreas de Concentração	Corpo Discente				Total	
	Mestrado		Doutorado			
	N	%	N	%	N	%
Educação Física & Cultura	15	33,3	17	37,8	32	71,1
Atividades Físicas & Desempenho Humano	09	20,0	04	8,9	13	28,9
<b>Total</b>	<b>24</b>	<b>53,3</b>	<b>21</b>	<b>46,7</b>	<b>45</b>	<b>100</b>

TABELA 7  
 DISTRIBUIÇÃO DO CORPO DISCENTE POR ANO DE ADMISSÃO

Ano de Admissão no PPGEF	Corpo Discente				Total	
	Mestrado		Doutorado			
	N	%	N	%	N	%
1997	00	-	01	2,2	01	2,2
1998	02	4,4	02	4,5	04	8,9
1999	01	2,2	06	13,4	07	15,6
2000	02	4,5	02	4,4	04	8,9
2001	04	8,9	02	4,4	06	13,3
2002	15	33,3	08	17,8	23	51,1
<b>Total</b>	<b>24</b>	<b>53,3</b>	<b>21</b>	<b>46,7</b>	<b>45</b>	<b>100</b>

telectual e atividades administrativas) de modo que o corpo discente, no segundo *round*, pudesse julgar o impacto (se positivo ou se negativo) gerado por cada um dos respectivos indicadores. Essa escala foi composta por um total de 48 indicadores. A outra escala reuniu 74 itens (opiniões depuradas), a partir dos quais o corpo discente foi solicitado a opinar sobre o nível de concordância (concordo muito, concordo, discordo, discordo muito ou sem opinião formada). Essa distribuição de concordância foi posteriormente reduzida a três itens (concordo, discordo, sem opinião).

De um total de 70 alunos, sendo 36 mestrandos e 34 doutorandos, obteve-se a devolução de 45 instrumentos de coleta de dados (64,3%) devidamente preenchidos, conforme ilustra a tabela 6.

Dos 48 indicadores que caracterizam as atividades acadêmicas e administrativas de um programa de pós-graduação *stricto sensu*, 10 indicadores geraram consenso e se constituem numa marca significativamente positiva do PPGEF-UGF. Os 10 indicadores que geraram um nível de acordo superior a 70% entre o corpo discente estão explicitados na tabela 8.

TABELA 8  
INDICADORES GERADORES DE IMPACTO SIGNIFICATIVAMENTE  
POSITIVOS DO PPGEF-UGF (= 70%)

Indicadores de avaliação	Impacto		
	+	-	SIE
	%	%	%
1. Qualificação do corpo docente ante a necessidade de formação de mestres e doutores em EF	97,8	2,2	-
2. Especialização dos docentes ante as necessidades teóricas das linhas de pesquisa	88,9	8,9	2,2
3. Adequação das pesquisas desenvolvidas com relação às linhas de pesquisa do PPGEF	80,0	2,2	17,8
4. Desempenho dos docentes nas atividades de ensino	80,0	6,7	13,3
5. Desempenho dos docentes nas atividades de orientação de teses/dissertações	77,8	8,9	13,3
6. Desempenho dos docentes na orientação das atividades de estudo	75,5	6,7	17,8
7. Relacionamento dos docentes com o corpo discente	73,4	4,4	22,2
8. Adequação das teses/dissertações às linhas de pesquisa do PPGEF	73,4	4,4	22,2
9. Consistência e coerência do projeto pedagógico do PPGEF	73,4	4,4	22,2
10. Abrangência das linhas de pesquisa da área de concentração "Educação Física e Cultura"	71,1	2,2	26,7

A tabela 7 ilustra a distribuição dos alunos por ano de admissão no PPGEF-UGF.

Os dados da tabela 8 revelam que os alunos conferem ao corpo docente o maior peso qualitativo, pois dos 10 itens, 6 referem-se diretamente ao desempenho positivo do corpo docente. Os quatro demais (itens 3, 8, 9 e 10) também tangenciam os docentes, indiretamente, pois falam de produtos do corpo docente (linhas de pesquisa) e sua adequação ao projeto pedagógico.

Se focalizarmos os aspectos positivos com taxa de concordância superior a 75%, e prestarmos atenção para o corpo docente, verificaremos que foram positivamente avaliadas as seguintes características do programa: sua característica multidisciplinar, sua adequação às demandas temáticas da educação física, seu nível de qualificação acadêmica, sua participação em eventos acadêmicos de nível nacional e internacional, e sua formação eclética, com contributo de outras áreas das ciências humanas e sociais.

No que se refere à administração, cabe destaque a avaliação positiva para agilidade e pouco peso relativo da burocracia, acessibilidade e sensibilidade às necessidades dos alunos, atendimento satisfatório das solicitações dos alunos e postura profissional no trato com os alunos.

TABELA 9  
INDICADORES GERADORES DE IMPACTO POSITIVO DO PPGEF-UGF (= 50% E < 70%)

Indicadores de Avaliação	Impacto		
	+	-	SIE
	%	%	%
1. Qualidade das bancas examinadoras das teses/dissertações	68,9	2,2	28,9
2. Qualidade das teses/dissertações	68,9	4,4	26,7
3. Qualidade do corpo discente	66,7	8,9	24,4
4. Impacto acadêmico das pesquisas desenvolvidas no PPGEF entre a comunidade da EF	66,7	8,9	24,4
5. Qualidade dos eventos acadêmicos organizados pelo PPGEF	64,5	2,2	33,3
6. Adequação temática das publicações às linhas de pesquisa do PPGEF	64,5	4,4	31,1
7. Impacto da produção acadêmica do PPGEF entre a comunidade da EF	64,5	11,1	24,4
8. Relacionamento do pessoal administrativo com o corpo discente	62,2	4,5	33,3
9. Quantidade de pesquisas desenvolvidas com relação à dimensão do corpo docente	62,2	8,9	28,9
10. Envolvimento dos docentes com formação em outras áreas, com relação aos debates da EF	60,0	6,7	33,3
11. Participação do corpo discente nas pesquisas desenvolvidas no PPGEF	60,0	11,1	28,9
12. Quantidade de publicações ante a dimensão do corpo docente	60,0	13,3	26,7
13. Intercâmbio acadêmico entre o corpo docente e discente	57,8	15,5	26,7
14. Adequação das disciplinas às necessidades teórico-metodológicas das linhas de pesquisa	57,8	22,2	20,0
15. Qualidade da produção acadêmica do corpo discente	53,3	17,8	28,9
16. Adequação do acervo bibliográfico disponível na biblioteca	51,2	24,4	24,4
17. Capacidade de o corpo administrativo comunicar as necessidades do PPGEF	51,1	6,7	42,2
18. Competência do corpo administrativo no atendimento às necessidades do corpo discente	51,1	8,9	40,0

Quanto à estrutura curricular, o parecer dos discentes é de que esta é adequada às demandas temáticas da educação física e que deve iniciar mestrands e doutorandos nos trabalhos de co-orientação e iniciação nos trabalhos de docência, na graduação e na especialização.

Além disso, observe-se que 18 dos 48 indicadores também geraram um percentual positivo, porém não significativo, de acordo entre os membros do corpo discente, considerando que mais de 50% dos alunos assim os julgaram, conforme demonstra a tabela 9.

A análise dos dados dessa tabela revela que é expressivo o número de itens relacionados com a qualidade (das bancas arguidoras, das teses e dissertações, da produção acadêmica do corpo discente, dos eventos acadêmicos e da qualidade do próprio corpo discente).

A quantidade, em contrapartida, incide sobre as pesquisas e as publicações. Adequação, ajuste, nas relações de intercâmbio do corpo docente e administrativo com os alunos e com a comunidade ocupam um lugar importante nas prioridades listadas e avaliadas pelo corpo discente. A adequação do acervo bibliográfico ocupa um modesto percentual, e representa um dado a ser contemplado com prioridade.

Apenas um indicador (quantidade de eventos acadêmicos organizados pelo PPGEF) obteve maior percentual de acordo negativo (35,6%) em comparação com o índice de acordo positivo (20%). No entanto, 44,4% dos alunos julgaram que este aspecto não está gerando impacto expressivo na qualidade da formação dos mestres e doutores do PPGEF.

#### CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PPGEF-UGF vem se constituindo em um programa que marca uma proposta singular entre os programas existentes na área da educação física brasileira. Por suas características multidisciplinares (análise sociocultural, pedagógica e da qualidade de vida), provoca ao mesmo tempo avaliação positiva na comunidade dos formados e das instituições que trabalham com egressos do nosso programa. No entanto, corremos o risco dos efeitos de uma avaliação restritiva dos comitês de avaliação da Capes, que têm dificuldade, ou resistência, em compreender as especificidades da área e tendem a julgar nossa produção com os critérios e as ferramentas típicas da tradição das ciências da saúde.

Durante os 15 anos em que estamos na busca do ajuste e das reformulações para atendermos aos anseios da comunidade discente e das pressões do mercado, vimos aprendendo a captar os sinais e indícios do que devemos e podemos *aggiornar*, sem perder nosso referencial, de contribuir, efetivamente, para a melhoria da qualidade de vida, para a promoção da cidadania ativa e para a construção de um universo profissional mais qualificado, mais capacitado e mais produtivo.

#### The Program of Graduate *stricto sensu* in Physical Education of the Gama Filho University: characteristics, realizations and challenges

*ABSTRACT: The aim of the present paper is to characterize the state of art (the goals, the present curricular structure and the academic performance) of the Graduate Course in Physical Education of Gama Filho University, in face of difficulties and challenges the area has to deal with, in the context of Health Sciences, as well as the opinion of students*

(continua)

(continuação)

concerning positive and negative aspects which interfere with the quality of education of M.Sc and of this program. The mapping of academic productivity was done by taking the patterned performance reports (sent to Capes, from 1999 to 2001) into consideration. The opinion of students was obtained through Delphi Technique, in two different moments of collecting information. Students produce a positive evaluation of Program of Graduate Stricto Sensu in Physical Education of the Gama Filho University in which they identify the teachers (in terms of quality, multidisciplinary education, dedication and high productivity) as the key factor intervening in the high quality of masters and doctors formed in our institution.

KEY-WORDS: Physical education; graduate courses (stricto sensu); Gama Filho University; curricular structure; academic performance.

### El Programa de Posgrado *stricto sensu* en Educación Física de la Universidad Gama Filho: características, realizaciones y desafíos

RESUMEN: Nuestro intento, en este trabajo, es caracterizar el Programa de Posgrado *stricto sensu* en Educación Física de la Universidad Gama Filho (PPGEF-UGF) y analizar la opinión de los estudiantes acerca de los aspectos positivos y negativos que interfieren en la calidad de la formación de maestros y doctores del programa, frente a las dificultades que vive la educación física brasileña en el contexto de las ciencias de la salud. Para medir la productividad académica, se hay recurrido a los relatos técnicos sometidos a Capes, para el período 1999-2001. La Técnica Delphi ha sido utilizada para captar la opinión de los alumnos, en dos momentos distintos de aplicación. Los estudiantes ofrecen una evaluación positiva del programa, en la cual los profesores (en términos de calidad de la formación, carácter multidisciplinar y productividad) se presentan como el factor determinante en la formación de maestros y doctores.

PALABRAS CLAVES: Educación física; posgrado *stricto sensu*; Universidad Gama Filho; estructura curricular; actuación académica.

### REFERÊNCIAS

AFONSO, M. da R. Aspectos interferentes na qualidade dos programas de mestrado em educação física no Brasil: um estudo descritivo da opinião dos mestrandos. Dissertação (Mestrado) – PPGEF-UGF, Rio de Janeiro, 1992.

CAPES. Relatório anual da produtividade do Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Educação Física da Universidade Gama Filho. Rio de Janeiro: UGF/Capes, 1999.

CAPES. Relatório anual da produtividade do Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Educação Física da Universidade Gama Filho. Rio de Janeiro: UGF/Capes, 2000.

CAPES. *Relatório anual da produtividade do Programa de Pós-Graduação stricto sensu em Educação Física da Universidade Gama Filho*. Rio de Janeiro: UGF/Capes, 2001.

HARTMAN, A. Reaching consensus using the Delphi Technique. *Educational Leadership*, n. 38, p. 495-497, 1981.

UNIVERSIDADE GAMA FILHO. *Regulamento geral do Programa de Pós-Graduação stricto sensu em Educação Física*. Rio de Janeiro: PPGEF, 1998.

Recebido: 8 out. 2002

Aprovado: 20 out. 2002

Endereço para correspondência  
Helder Guerra de Resende  
Rua Bertrand Russel, 625  
Rio de Janeiro – RJ  
CEP 20753-220